

Uma história de sucesso em nome da vida rural e da responsabilidade social

O crescimento sustentado da empresa vitivinícola “Casa Ermelinda Freitas”, em Fernando Pó, concelho de Palmela, um dos emblemas empresariais da região, ficou bem patente com a inauguração da nova adega e do espaço museológico, que evoca memórias de um tempo rural vestido e os afetos que ligaram a família à terra e às gentes locais. A presença do Presidente da República, que transformou a deslocação numa visita oficial, representa a notoriedade e expressão que a empresa e a sua timoneira, Leonor Freitas – considerada nos últimos anos como uma das empresárias mais empreendedoras do país – atingiram nesta última década. Cavaco Silva aproveitou a ocasião para condecorar vitivinicultores do sul do país, numa cerimónia singela, mas significativa da dimensão que este setor tem vindo a fazer crescer, em nome da economia nacional. A sua política de responsabilidade social, é outra das facetas que a “Casa Ermelinda Freitas” tem revelado com grande dimensão no apoio a causas, como o Centro Jovem Tabor, ou instituições de solidariedade social, de que é exemplo a Cáritas Diocesana de Setúbal ou o “Sol Nascente”, entre muitas outras. Leonor Freitas, que é Comendadora pela Ordem de Mérito Agrícola, e a sua família, estão de parabéns. Esta jornada de múltiplos efeitos mostra a sua sagacidade, abnegação e competência. E disso damos prova nas páginas que se seguem.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM VISITA OFICIAL, NUMA DESLOCAÇÃO MEMORÁVEL, QUE VAI FICAR PARA A HISTÓRIA DA EMPRESA

Cavaco Silva condecorou vitivinicultores do Sul e enalteceu força do mundo agrícola



O Presidente da República fez da deslocação à “Casa Ermelinda Freitas” uma visita oficial. Uma honra só ao alcance de poucas empresas nacionais. Foi o reconhecimento do empreendedorismo de empresária Leonor Freitas e uma justa homenagem ao mundo vitivinícola.

O Presidente da República, Cavaco Silva, já no interior da nova adega Leonor Freitas, condecorou oito personalidades da área da Vitivinicultura da região Sul. Os títulos de Comendador da Ordem do Mérito Empresarial, Classe do Mérito Agrícola, foram entregues a David Baverstock (Herdade do Esporão); Jaime Quendera (Casa Ermelinda Freitas e Adega Cooperativa de Pegões); João Barroso (Adega Cooperativa de Borba); José Luís Silva (Casa Santos Lima, de Alenquer); Luís António Duarte (Enólogo do Alentejo do Ano 1997, 2007 e 2014); Paulo Laureano (Mouchão/Vidigueira) e Vasco d’Aviliez (presidente da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa). Já Mário Rocha da Silva (pintor/artista plástico ligado ao vinho) foi condecorado com a insígnia de Comendador da Ordem do Mérito.

Cavaco Silva quis reconhecer publicamente o contributo de um conjunto de empresários ligados à vitivinicultura para o desenvolvimento económico e social do País e para a projeção da imagem e do prestígio de Portugal além-fronteiras. «É, para mim, uma enorme

satisfação, associar este reconhecimento que empresários têm feito pelo setor vitivinícola à inauguração da adega da Casa Ermelinda de Freitas, um investimento muito significativo, que reflete também a confiança no futuro do nosso País, mas é também a demonstração de capacidade demonstrada por Leonor de Freitas, na produção, transformação e comercialização e que eu posso, de alguma forma, testemunhar na medida em que ela me tem acompanhado, algumas vezes, em viagens ao estrangeiro. E tive a honra de apreciar como ela convence os consumidores a apreciarem a qualidade do vinho português».

David Baverstock, em nome de todos os condecorados, usou da palavra para agradecer a distinção e recordar que o «mundo do vinho dá de comer a mais de um milhão de portugueses» e que o «vinho é um elemento essencial da nossa união, para celebrar e para comemorar».

«O vinho faz parte da nossa cultura»

Durante o seu discurso, Cavaco Silva afirmou que «a vinha e o vinho fazem parte da nossa cultura e é um marco da nossa identidade. Mas o vinho tem também uma dimensão económica muito importante no nosso País. É um dos grandes produtos de exportação portuguesa, estando hoje presente em cinco partes do mundo, nos países mais variados, não apenas na Europa, nos Estados Unidos, Canadá e na América Latina, mas

também na Ásia e também na Austrália, onde também já tive oportunidade de encontrar o vinho português. E dessa forma contribui de uma forma muito significativa para a correção dos desequilíbrios das nossas contas externas. É importante do ponto de vista económico, não apenas pelas exportações que representam mas, também, pelo número de empregos que cria em Portugal e pela imagem de prestígio do nosso País além-fronteiras. Os vinhos portugueses têm vindo a ser reconhecidos e comparáveis aos melhores do Mundo», argumentou o chefe de Estado, que acrescentou que todo este feito «não se deve apenas ao clima nem aos solos, mas também à inovação, ao aperfeiçoamento técnico e ao requinte. É esse fator humano, os artistas da vitivinicultura, que fazem com que os vinhos portugueses sejam premiados frequentemente, nas mais variadas partes do Mundo».

Cavaco Silva orgulhou-se de ver tantos prémios e diplomas

Cavaco Silva orgulhou-se de ver as paredes da adega repletas de prémios e de diplomas que a Casa Ermelinda de Freitas conquistou nos mais variados concursos nacionais e internacionais. «São várias paredes. Estão já ocupadas com os diplomas recebidos mas estou convencido que terá de construir novas paredes para albergar os prémios que irá conquistar no futuro», sublinhou, acrescentando que a qualidade

dos vinhos portugueses também têm constado em várias revistas estrangeiras. «Tenho encontrado referências aos vinhos portugueses, com alguma frequência, em revistas estrangeiras, e aquelas que são especializadas, também com frequência, incluem os vinhos portugueses entre os melhores do Mundo».

Para Cavaco Silva, deve ser um orgulho para todos nós, o trabalho que os empresários vitivinicultores têm feito em Portugal. «O que eles têm conseguido em matéria de produção, de transformação e de comercialização. O que eles têm conseguido no desenvolvimento local e aqui, Palmela pode testemunhar o contributo que a Casa Ermelinda Freitas dá para o emprego na região e também a sua comercial, ao comprar uvas a um número muito elevado de agricultores desta região», não esquecendo, a sustentabilidade ambiental. «Nos tempos que correm, é um ativo que deve ser valorizado. O vinho, não apenas em qualidade, mas é também produzido por uma forma que tem conta as exigências ambientais».

Na sua opinião, o setor vinícola também tem dado um contributo para a qualificação dos recursos humanos. «Eu já encontrei, noutra ocasião, jovens enólogos que saem hoje das nossas universidades, são também um fruto do trabalho realizado por estes empresários. A criação e Rotas do Vinho e o Enoturismo são contributos para o desenvolvimento económico e social do nosso País». •



Nova adega Leonor Freitas abre caminho a novos e importantes desafios

Projeto vivifica um percurso natural de crescimento da empresa de Palmela e abre novos horizontes para o futuro. E é mais um trunfo para consolidar o processo de internacionalização dos seus vinhos.

Foi com emoção e orgulho que a empresária Leonor Freitas inaugurou, no passado dia 19, com a presença do Presidente da República, Cavaco Silva, a nova adega, um projeto de grande qualidade, e a Casa de Memórias e Afetos.

Cavaco Silva agradeceu o trabalho que Leonor Freitas e a sua equipa têm realizado «apostando na qualidade do vinho que produzem, e agora realizando um investimento de grande dimensão, dando assim resposta à expansão que a casa tem vindo a registar».

A adega "Leonor Freitas", um projeto de arquitetura «moderno, elegante e imponente» pela sua dimensão, foi concebido com «uma 'filosofia base' que tem em conta a maximização da qualidade dos vinhos nela produzidos e a minimização dos custos de produção, com o objetivo de produzir os melhores vinhos aos melhores preços, transferindo todo o benefício para o consumidor que, assim, continuará a adquirir produtos de excelência a preços justos. Tem sido, e continuará a ser, esta a política empresarial da Casa Ermelinda Freitas, com a qual alcançou a notoriedade e o sucesso de que atualmente desfruta», realça Leonor Freitas.

Adega divide-se em sete áreas

A receção é constituída por três modernos tegões de receção de uvas com capacidade de 120 toneladas por hora. Na vinificação conjugam-se os sistemas mais modernos, como o sistema Ganimede, como mais clássicos, como são as cubas lagar em inox ou os lagares de inox. Tem capacidade para fermentar 2 400 toneladas de uvas tintas e 2 milhões de litros de vinho branco ou rosé, simultaneamente. O armazém possui 250 depósitos de várias capacidades, desde os mais pequenos de 2 500 litros aos maiores de 636 mil litros, num total de 17 milhões de litros. A filtração e estabilização

utilizam as mais recentes tecnologias, como por exemplo 3 filtros tangenciais que permitem assegurar a qualidade máxima com o mínimo de intervenção nos vinhos. O estágio conta com uma cave com capacidade para 3 mil barricas de carvalho para estagiar os vinhos de maior qualidade. A produção/engarrafamento possui uma linha de engarrafamento de vinhos tranquilos e licorosos, uma de vinhos espumantes e três linhas de enchimento de bag-in-box com capacidade total conjunta de 14 mil litros por hora. Para o armazenamento de produtos 'secos' e vinhos engarrafados/embalados dispõe de armazéns com uma área aproximada de 2 mil metros quadrados, com capacidade para mais de 1 500 paletes.

A nova adega, cujo nome presta homenagem à sua proprietária e grande impulsionadora da casa, eleva a Casa Ermelinda Freitas a uma nova dimensão, tornando-a numa empresa «ainda mais moderna, competitiva e apetrechada para um mercado do vinho cada vez mais exigente e global».

Situada em Fernando Pó, no concelho de Palmela, a Casa Ermelinda Freitas foi fundada em 1920 por Leonilde da Assunção, sendo hoje uma das mais prestigiadas empresas vitivinícolas portuguesas.

Com um forte cunho familiar, a empresa vive, atualmente, um dos seus períodos de maior expansão bem evidenciado nos vários investimentos realizados nas vinhas, na adega e na equipa técnica, sempre com o grande objetivo de atingir o máximo de qualidade. Fruto de toda esta dinâmica, a Casa Ermelinda Freitas tem alcançado «uma elevada notoriedade, nomeadamente através da conquista de numerosos prémios a nível nacional e internacional com as suas marcas mais relevantes, nomeadamente Terras do Pó, Dona Ermelinda e Quinta da Mimosa.

Em 2008, deu-se um dos pontos altos da vida da empresa: o vi-



inho Casa Ermelinda Freitas Syrah 2005 foi distinguido com o troféu de melhor vinho tinto do Mundo, no prestigiado concurso Vinalies Internationales, em Paris, França. Este galardão foi conquistado em prova cega entre mais de 3 mil vinhos provenientes de 36 países de todo o Mundo.

Consolidar a reputação alcançada e aumentar a produção de vinhos de qualidade são os objetivos imediatos a concretizar através da aposta nas castas portuguesas mais diferenciadoras. «Queremos uma aposta que permita o crescimento das quotas de

mercado a nível nacional e, principalmente, a nível internacional, com especial incidência em grandes mercados como os Estados Unidos e Inglaterra». Além disso, a Casa Ermelinda Freitas pretende continuar a ser «uma referência da região de Palmela pela qualidade dos seus vinhos e pela valorização de toda a cultura da vinha e do vinho», sublinha Leonor Freitas.

Quatro gerações a produzir vinhos de alta qualidade

A Casa Ermelinda Freitas é uma empresa familiar que se dedica à



produção de vinho há quatro gerações, tendo sempre apostado na qualidade das vinhas e dos vinhos, mesmo quando estes, nos primeiros tempos, eram produzidos e vendidos a granel, sem marca própria.

Iniciada por Leonilde da Assunção, no início dos anos 20 do século passado, a atividade foi continuada por Germana de Freitas e, mais tarde, por Ermelinda Freitas, com a colaboração da sua filha única, Leonor, que, embora com formação fora da área vitivinícola, assumiu a liderança da empresa, continuando assim a presença feminina nos negócios de família.

Seria já com a atual gestão que se daria a decisiva mudança no negócio com a criação de marcas próprias. Assim, em 1997, iniciou-se um novo ciclo da vida da empresa com o lançamento do Terras do Pó tinto, primeiro vinho produzido e engarrafado da Casa Ermelinda Freitas.

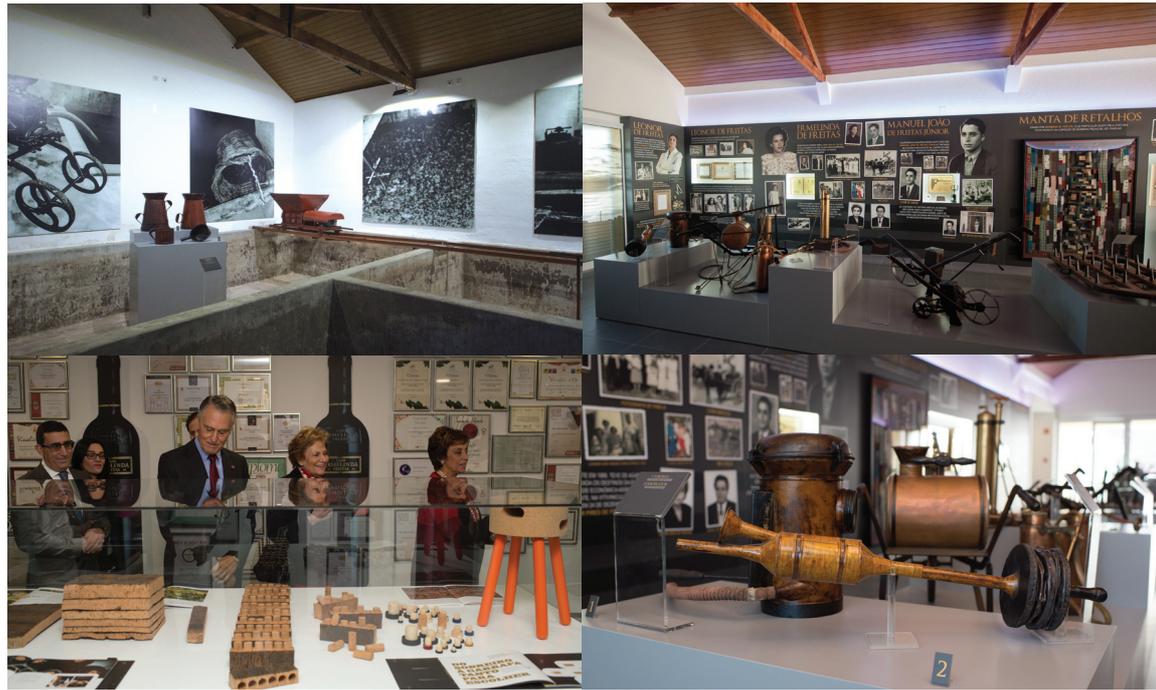
As vinhas e os vinhos

Quando assumiu a gestão da empresa, Leonor Freitas tinha herdado 60 hectares de vinhas de apenas duas castas, Castelão e Fernão Pires, situadas em Fernando Pó, zona privilegiada da região de Palmela. Com o seu espírito empreendedor e inovador, a atual proprietária introduziu uma diversidade de castas como a Trincadeira, Touriga Nacional, Aragonês, Syrah e Alicante Bouschet, entre outras.

Passados 16 anos, a Casa Ermelinda Freitas detém já 440 hectares de vinha, das quais 180 hectares são de Castelão, e o restante de outras castas como Touriga Nacional, Trincadeira, Syrah, Aragonês, Alicante Bouschet, Touriga Franca, Merlot e Petit Verdot, Fernão Pires, Chardonnay, Arinto, Verdelho, Sauvignon Blanc e Moscatel de Setúbal.

Qualidade e inovação

A Casa Ermelinda Freitas exporta atualmente 40 por cento da sua produção, para países como Inglaterra, Brasil, Angola, Luxemburgo e China. É seu objetivo a entrada em novos mercados, assim como o aumento do valor das exportações. A adega, apetrechada com a mais moderna tecnologia, apresenta uma simbiose entre o moderno e o tradicional, integrando no mesmo edifício um conjunto de áreas que vão desde a produção ao estágio em barricas de carvalho e ao engarrafamento de vinhos, trabalhos sob a responsabilidade do enólogo Jaime Quendera. •



ZONA NOBRE REMETE PARA UMA HISTÓRIA GERACIONAL E UM PASSADO DE UM MUNDO RURAL DISTANTE

Museu guarda memórias e afetos e promove o enoturismo

No espaço museológico, moderno, sofisticado e carregado de memórias, vive o passado de uma herança de afetos deixado de geração em geração. É um história feliz, com futuro largo pela frente.

A Casa de Memórias e Afetos, uma zona comercial, uma sala de provas e um salão para grandes eventos com capacidade até 400 pessoas, integram também o espaço e a oferta desta casa.

Trata-se de um espaço museológico cujo núcleo principal é dedicado às quatro gerações familiares que deram origem a esta reconhecida empresa vitivinícola de Fernando Pó, em Palmela. É composto por cinco espaços de exposição. Na primeira sala, o visitante encontra uma referência à origem do topónimo Fernando Pó, a que se seguem textos e fotos relacionados com o percurso familiar e empresarial de Leonilde da Assunção/Manuel João de Freitas; Germana de Freitas/Manuel João de Freitas; Ermelinda de Freitas/Manuel João de Freitas Júnior e Leonor de Freitas/Arménio Campos.

Nesta mesma sala encontram-se expostos alguns objetos pessoais dos protagonistas e equipamentos e ferramentas re-

lacionados com os trabalhos agrícolas em geral e vitivinícolas em particular. Integrada nesta, visita-se uma outra sala onde é apresentada a atividade manual do trabalho no lagar.

Naquela que foi a primeira adega da empresa, agora remodelada observam-se os depósitos originais, alguns equipamentos e os primeiros vinhos engarrafados, no final do século XX início do século XXI e respetivos prémios.

O espaço original onde se efetuou a destilação de aguardentes, com a respetiva caldeira e uma sala com várias balanças, pesos e medidas, completam a área expositiva.

A Casa de Memórias e Afetos Ermelinda Freitas constitui uma das principais apostas da Casa Ermelinda Freitas no desenvolvimento de uma estratégia de promoção do enoturismo.

A conceção e implementação deste projeto é da responsabilidade de Amílcar Malhó, Vítor Santos e Joana de Freitas.

O culto da vinha e do vinho

Outra aposta desenvolvida pela empresa foca-se na área do enoturismo, transmitindo a quem visita a Casa Ermelinda Freitas ensinamentos que promovem o culto da vinha e do vinho, nomeadamente através de uma vinha pedagógica, onde crianças, jovens e adultos podem observar e aprender sobre as diferentes castas cultivadas.

Esta vertente do enoturismo é particularmente incentivada por Leonor Freitas, que pretende fazer da Casa Ermelinda Freitas «um símbolo pedagógico da região, levando às escolas a cultura e a história da vinha e do vinho, uma arte secular», contribuindo assim para a promoção turística e económica do concelho de Palmela.

Aliás, Leonor Freitas faz questão de sublinhar que os investimentos da empresa visam muito mais a qualidade do que a quantidade. «Não investimos para fazer mais, mas sim para produzir o melhor, sendo este o nosso grande objetivo», conclui a empresária de Fernando Pó. •



RESPONSABILIDADE SOCIAL É UMA DAS MARCAS DISTINTIVAS DA EMPRESA E DOS SEUS RESPONSÁVEIS

“Vida de um Vinho” apura verbas para a Cáritas e Sol Nascente

A responsabilidade social faz parte do cardápio estratégico da empresa instalada em Fernando Pó. A filosofia da gerência é distribuir parte do sucesso da empresa. Ao longo do ano, são muitas as causas a apoiar.

O projeto “A Vida de um Vinho”, integrado na responsabilidade social da Casa Ermelinda Freitas, entregou verbas à Cáritas Diocesana e à União Social Sol Crescente da Marateca. Com a presença de Maria Cavaco Silva, embaixadora do projeto, e do Presidente da República, Cavaco Silva, foi entregue a estas duas entidades o montante de 17 mil e 9 mil euros, respetivamente.

Leonor Freitas, após recordar algumas dificuldades do passado, afirmou que sempre sentiu que tinha que «devolver um pouco à sociedade daquilo que ela me deu, e já meu deus tanto. E foi com essa ideia que criámos um projeto chamado “A Vida de um Vinho”».

Manuel Batista, do Sol Crescente, de Águas de Moura, que presta apoio a 77 crianças e 60 idosos, em apoio domiciliário e centro de dia, e tem uma cantina social frequentada por 25 pessoas carenciadas, agradeceu o apoio e sublinhou que «este donativo ser-

ve para colmatar as nossas deficiências quando surge uma despesa extra. Este valor irá ser empregue na melhoria das nossas instalações e, eventualmente, para reparação e renovação de material».

Já Eugénio da Fonseca, da Cáritas Diocesana, revelou que, numa primeira fase, «julgávamos que íamos adaptar instalações, para dar melhores condições de vida a dois agregados familiares, mas quando começámos a mexer na estrutura da casa, tivemos de construir uma casa nova». Com esta verba de hoje, «vamos iniciar outra reconstrução, mas é claro que ainda há muitas outras garrafas para comercializar, daí a solidariedade ser importante».

Projeto social já entregou mais de 62 mil euros

Como resultado das vendas dos produtos da “Vida de um Vinho” concretizou-se já a primeira entrega de receitas, em dezembro de

2013, no valor de 18 735 euros. Em dezembro de 2014 decorreu uma segunda entrega na importância de 26 435 euros. Estes montantes permitiram já a recuperação de uma casa de família de idosos na região.

O projeto arrancou em 2008 e contou com a criteriosa colheita das melhores uvas que dariam origem a um vinho único e exclusivo. Foram engarrafadas 1 500 garrafas Magnun, numeradas, que acompanhadas por um CD com a obra musical criada pelo maestro Jorge Salgueiro e o livro do jornalista Amílcar Malhó, são disponibilizados através de uma contribuição de 100 euros. O conjunto poderá ainda ser acompanhado por uma serigrafia do pintor Mário Rocha, no valor de 75 euros.

O processo produtivo foi acompanhado e acarinhado por personalidades dos mais diversos setores de atividade da sociedade. Assim, nos dias 9 de setembro de 2009, 10 de outubro de 2010 e 11

de novembro de 2011 realizaram-se três jantares de prova do vinho produzido a partir da colheita de 2008 que contaram com a presença, respetivamente, de 9, 10 e 11 personalidades que se tornaram embaixadores da “Vida de um Vinho” e que inscreveram as respetivas assinaturas num dos barris do referido néctar.

O montante angariado será aplicado em projetos de apoio a idosos, pela Cáritas, e de apoio a crianças carenciadas da região, pela União Social Sol Crescente da Marateca, reforçando assim a intervenção positiva da Casa Ermelinda Freitas na sociedade, que faz parte dos objetivos da sua atividade.

Entre os embaixadores deste projeto estão os nomes de Maria Cavaco Silva, Daniel Sampaio, José Fonseca e Costa, D. Gilberto dos Reis, Camané, Carlos Alberto Moniz, Eusébio, Fátima Lopes, Fernanda Freitas, Jaime Graça, José Jorge Letria, Jorge Sampaio, Jorge Mendes e Toy. •